

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 2162 - 1/4**  
**EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: um legado histórico da Associação Brasileira de Enfermagem**Fernando José Guedes da Silva Júnior<sup>1</sup>Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos de Moraes<sup>2</sup>Maria Zélia de Araújo Madeira<sup>3</sup>Ana Maria Ribeiro dos Santos<sup>4</sup>Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes<sup>5</sup>**RESUMO**

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), em seu contexto histórico, sempre esteve atuante na defesa de princípios éticos, políticos, técnicos e científicos da Enfermagem e, está imbricada com a defesa de um novo paradigma para o setor saúde brasileiro. Essa entidade, tem tido, portanto, um relevante papel no processo de formação do(a) enfermeiro(a) enquanto articuladora na formulação de estratégias coletivamente construídas para o fortalecimento do movimento de mudanças nos órgãos formadores e prestadores de serviços de saúde. É, pois, neste sentido que esta Associação construiu uma história de luta cotidiana, esteve atenta para as discussões da Enfermagem, reafirmando seu compromisso contínuo na luta por uma educação que atenda à demanda social e aos anseios da categoria. Em meio aos marcos culturais e a atuação política da ABEn podemos citar a construção de um periódico de grande relevância editado pela entidade. Ressaltamos ainda, que inúmeras transformações aconteceram desde o seu nascimento, inclusive, mudanças do próprio nome. Nas décadas de 50 e 60 esse periódico era intitulado *Boletim Informativo da ABEn*, a partir de 1973 foi nomeado *de Informativo ABEn*, e, finalmente, em 2003 após vários avanços editoriais, a exemplo de artigos analíticos, científicos e reflexivos, intitulou-se criteriosamente *Jornal ABEn*. Pontuamos ainda, que esta fonte de informação atualmente, não é apenas um informativo de notícias, mas tornou-se um periódico de caráter político e educativo. Nesta perspectiva, a ABEn tem oferecido, um espaço de destaque para as discussões relativas à educação, e assim, vem proporcionando a todos os profissionais de enfermagem oportunidades para debate político, franco e ético. Isso favorece a análise, a avaliação e, a troca de experiências entre os que se mostram comprometidos/responsáveis com a educação na área da enfermagem brasileira <sup>(4)</sup>. Assim, apresentamos como objetivo deste

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Endereço: Rua Alcides Freitas, 648, Matinha, Norte, CEP: 64003-150. Email: fernandoguedes123@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestre em Educação, Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – NOVAFAPI e da UFPI.

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Coordenadora de Pesquisa e Pós Graduação na Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – NOVAFAPI.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardia

**Trabalho 2162 - 2/4**

Estudo descritivo e analítico das discussões sobre educação em enfermagem, disponíveis no *Jornal ABEn*, de 2003 a 2008. O objeto de estudo foi abordado sob uma perspectiva exploratória, descritiva e interpretativa, optamos por uma investigação qualitativa do tipo histórica, subsidiada pela análise documental, enquanto técnica de pesquisa, a qual foi direcionada as matérias de todas as edições do *Jornal ABEn*, disponíveis no *site* da ABEn Nacional. Para o levantamento de dados, optou-se pelas fontes primárias, por transmitirem a informação sem vieses e permitirem uma análise particular de cada item. Após identificar e classificar os conteúdos dos documentos e, assim, determinar a sua relevância, as matérias que versavam sobre educação em enfermagem foram separadas conforme o ano da publicação. Estas foram analisadas, interpretadas à luz do referencial teórico sobre o tema e articulados ao contexto histórico pelo qual a Enfermagem perpetuou-se. A análise realizada permitiu-nos avaliar o percurso pelo qual o ensino da enfermagem caminhou, discutindo desde a formação profissional do enfermeiro até a criação de programas de sustentabilidade, cuja finalidade está relacionada com a potencialização do movimento de transformação desenvolvidos nos cursos de enfermagem e profundas discussões sobre a qualidade do ensino em enfermagem no Brasil. O *Jornal ABEn*, número 03, do ano de 2003 descreve o grande avanço da enfermagem, sobretudo em relação ao seu papel na transformação da saúde como área do conhecimento que propõe estratégias de qualidade de vida às pessoas em seu contexto histórico e social. É, pois, neste número que são descritas as novas DCN, que possuem como eixo o Sistema Único de Saúde (SUS), cuja proposta está pautada na busca por um caminho de assistência integral e humanizada à sociedade. Ainda, sob a perspectiva do ensino é publicada no *Jornal ABEn*, número 01, do ano de 2004, uma proposta para avaliação do ensino na busca pela qualidade da educação superior. Para tanto, é relatada a implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que fora instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e representa um grande avanço na busca pela qualidade dos egressos do ensino superior no Brasil. No contexto da enfermagem a implementação do SINAES busca a mudança da concepção, da metodologia e da estruturação do ensino em Enfermagem, a fim de promover mudanças paradigmáticas frente ao ensino que antes era realizado. No *Jornal ABEn*, número 01, de 2005, é divulgada a proposta do 9º SENADEn cuja temática relaciona a qualidade do Educação como um compromisso da enfermagem. Em 2006, por sua vez, no *Jornal ABEn*, número 4 é discutida a Minuta do decreto para criação da Câmara Interministerial de Gestão da Educação na Saúde, cuja finalidade estava imbricada no estabelecimento de uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e o

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã

**Trabalho 2162 - 3/4**

Ministério da Saúde (MS), no sentido de estabelecerem uma cooperação técnica na formação e desenvolvimento de trabalho para a educação na saúde. Na edição número 02, do ano de 2007, é apresentado o projeto de expansão e interiorização universitária suas implicações e desafios. Essa reforma, por vezes, apresenta-se de forma inviável. Já que a democratização do ensino, a garantia de um ensino público poderia enfraquecer, ainda mais, a qualidade do ensino e, conseqüentemente, o fundamento de sua missão. No *Jornal ABEn*, número 02, do ano de 2008 é retratado justamente o início dos trâmites legais, que a ABEn liderou para regulamentação do ensino em enfermagem no Brasil. A carga horária total mínima proposta para a formação do bacharel, que expressa as intenções do coletivo de enfermagem, vai ao encontro da 12ª Conferência Nacional de Saúde, que aprovou um mínimo de 4.000 horas, integralizadas em no mínimo 4 (quatro) anos para os cursos de graduação da área de saúde. Portanto, o ensino da enfermagem deve buscar essa estruturação, recentemente abarcada, não para atender apenas uma exigência do mercado, das políticas ministeriais ou de suas entidades representativas, mas para contribuir com a educação brasileira, a fim de transpor mais uma etapa, no sentido de alcançar níveis de qualidade para o ensino e a prática profissional, estabelecidos pela própria categoria, corroborando com os princípios do SUS e da própria enfermagem: compromisso político, ético, social, técnico, científico e pedagógico.

**Palavras chave:** Memória. História da Enfermagem. Enfermagem.

**REFERÊNCIAS**

1. Meneses AS, Kadoguti LLMC. Análise histórica do Jornal da ABEn: mudanças e transformações no Século XXI. *Rev. bras. enferm.* [serial on the Internet]. 2008 Feb [cited 2009 Apr 25]; 61(1): 54-60. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000100008&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100008&lng=en)>. doi: 10.1590/S0034-71672008000100008.
2. Silva AL, Padilha MCS, Borenstein MS. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, 2002(10), 4. Disponível em: <[http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692002000400017&lng=en&nrm=iso](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000400017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 Apr 2009.
3. Moraes SCR. Os desafios e as perspectivas do ensino de enfermagem no século XXI. In: Nunes BMVT, Santos AMR (orgs.). *História da Associação Brasileira de Enfermagem seção Piauí: 50 anos de responsabilidade ético-social*. Teresina: ABEn, 2009.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 2162 - 4/4**

4. Ribeiro SI, Tavares IM, Espiridião E, Mariani DD. Análise das diretrizes curriculares: uma visão humanista na formação do enfermeiro. Rev. Enfermagem. UERJ, 13(3): 403-9, 2005.

5. Santana FR, Nakatani AYK, Souza ACS, Casagrande LDR, Espiridião E. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Em Enfermagem: Uma Visão Dialética. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2005, 7(3): 295 - 302. Disponível em <[http://www.fen.ufg.br/Revista/revista7\\_3/original\\_06.htm](http://www.fen.ufg.br/Revista/revista7_3/original_06.htm)>. Acesso em: 21 abr. 2009.